

CI >15 (  ICCyber |  ICMedia )

# CONFERÊNCIA INTEGRADA ICCYBER ICMEDIA 2015

23 a 25 de junho | Brasília | Brasil

Centro Internacional de Convenções do Brasil - CICB - Brasília - DF - Brasil



Conferência Integrada reuniu os dois mais importantes e consagrados eventos em ciências forenses das áreas de computação, multimídia e segurança eletrônica da América Latina

#### Dewey Bozella

A história do homem que foi condenado à prisão injustamente e, hoje, é um exemplo de superação

#### Alessandro Molon

Marco Civil da internet e os desafios para enfrentar crimes cibernéticos

#### Olimpíadas

Painel discute segurança cibernética nos próximos eventos

4



## Editorial

6



## Abertura

ICCYber ICMedia 2015 reúne autoridades na cerimônia de abertura

8



## Relato

Uma luta pela liberdade

2º DIA DE CONFERÊNCIA

16



## Keynote Speaker

Palestrantes internacionais marcam segundo dia da Conferência Integrada

18



## Segurança Pública e Sociedade

Terrorismo cibernético e os diversos questionamentos acerca do tema

3º DIA DE CONFERÊNCIA

24



## Keynote Speaker

Marco Civil da internet e os desafios para enfrentar crimes cibernéticos

26



## Informática Forense

Painel discute Segurança Cibernética dos próximos eventos olímpicos

1º DIA DE CONFERÊNCIA

10



## Keynote Speaker

Como grandes empresas atuam para evitar ataques cibernéticos

11



## Informática Forense

A resposta da INTERPOL para o combate aos crimes cibernéticos

12



## Multimídia Forense

*Pesquisar é preciso*

14



## Multimídia Forense

*Professor da Unicamp apresenta técnica para detecção de indícios de falsificação de imagens*

13



## Conforense

*Reunião da Academia Brasileira de Ciências Forenses movimentada a programação paralela da Conferência Integrada*

19



## Segurança Pública e Sociedade

*API, PNR e a transmissão de dados para o governo*

20



## Informática Forense

*O desafio da evolução do crime cibernético*

22

Eventos Coligados

28



## Segurança Pública e Sociedade

*Eliana Calmon:  
"Segurança pública é uma questão política"*

30

Academia Forense

32

Patrocinadores



Caro leitor,

Seria quase impossível narrar em algumas páginas tudo o que aconteceu na Conferência Integrada ICCyber ICMedia. Nesta revista, tentamos resumir alguns momentos da programação e, por meio de imagens, tentar mostrar um pouco do que tivemos em nosso grande evento.

Reunimos as duas mais importantes e consagradas conferências em ciências forenses das áreas de computação e evidências multimídias em um só lugar, entre os dias 23 e 25 de junho. Foram quatro trilhas temáticas – Informática Forense, Multimídia Forense, Segurança Pública e Sociedade e Academia Forense – que movimentaram os três dias de programação junto a outros quatro eventos coligados (II Conferência da Academia Brasileira de Ciências Forenses, Reunião dos Dirigentes da Criminalística Federal, Reunião do Conselho Nacional da Perícia Criminal e Reunião dos Superintendentes Regionais da Polícia Federal). O CICB de Brasília recebeu cerca de 800 pessoas ao longo dos três dias.

Aproveito este espaço para agradecer novamente aos nossos parceiros e patrocinadores pelo apoio: a Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF) e a Academia Brasileira de Ciências Forenses (APCF) pela realização, e ao Departamento de Polícia Federal (DPF) pelo apoio institucional, em especial ao nosso Diretor Técnico-Científico, José Jair Wermann. Parabéns toda a equipe de peritos criminais federais envolvidos na organização do evento.

A próxima edição já está marcada. Em maio de 2017 será realizado o InterForensics, que deve reunir diversas áreas para a realização do maior evento de ciências forenses do País. Até a próxima e boa leitura!

**Evandro Lorens**

Perito Criminal Federal e Presidente da Comissão  
Organizadora da Conferência Integrada 2015



## EXPEDIENTE

Redação:

**Aline Reis, Danielle Ramos, Pollyana Bittencourt e Taynara Figueiredo**

Jornalistas responsáveis:

**Danielle Ramos e Taynara Figueiredo**

Cobertura fotográfica:

**André Zimmerer**

Revisão:

**EstudioAB Comunicação**

Projeto Gráfico:

**EstudioAB Comunicação**

Impressão:

**Athalaia Gráfica e Editora**

Tiragem:

**100 exemplares**

# ICCYber ICMedia 2015 reúne autoridades na cerimônia de abertura

Por Danielle Ramos

*Conferência Integrada reuniu autoridades, peritos criminais federais, peritos dos estados e outros participantes na abertura do evento que marcou o início das atividades*



Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo

O auditório do Centro Internacional de Convenções do Brasil – CICB, em Brasília, foi palco da cerimônia de abertura da Conferência Integrada ICCYber ICMedia 2015. A solenidade deu início à programação da ci->15, que teve início no dia 23 de junho e seguiu até o dia 25 do mesmo mês.

O evento contou com a presença do Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo; da Secretária Nacional de Segurança Pública, Regina Miki; do Diretor-Geral da Polícia Federal, Leandro Daiello; do Diretor Técnico-Científico da Polícia Federal, José Jair Wermann; do representante da Secretaria Extraordinária para Grandes Eventos, Felipe Tavares Seixas; do presidente da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), André Morisson; e do presidente da Academia Brasileira de Ciências Forenses (ABCF), Hélio Buchmüller.

A cerimônia teve início com a entrega da premiação de “Best Paper 2015”, como melhor artigo científico submetido na Conferência Internacional de Ciências em Computação Forense, IcoFCS, da sigla em inglês. O perito criminal Luiz Vinícius Gontijo Laborda recebeu uma placa alusiva das mãos do presidente da APCF, André Morisson, e do presidente da ABCF, Hélio Buchmüller.

O trabalho premiado foi desenvolvido pelos peritos criminais da Gerência de Perícias em Áudio e Vídeo da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) de Mato



André Morisson, Luiz Vinícius Gontijo Laborda e Hélio Buchmüller

Grosso, Luiz Vinícius Gontijo Laborda Larrain, Tadeu Junior Gross e João Paulo da Costa, do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB). Concorreram ao prêmio 15 trabalhos classificados, submetidos por diversas instituições periciais do País.

Com o título “Identificação do calibre de munições por meio da assinatura acústica dos estojos ejetados”, os peritos criminais demonstraram como gravações de disparos de armas de fogo podem revelar as assinaturas acústicas geradas durante a queda do estojo ejetado após o disparo.

Durante o seu discurso, Luiz Vinícius agradeceu à Academia Brasileira de Ciências Forenses pelo fomento à produção científica da comunidade forense e afirmou que o prêmio fortalece o caráter científico da perícia criminal, com o estreitamento entre a perícia oficial e a comunidade acadêmica. “Acreditamos que todos os esforços e os investimentos são válidos, sendo a principal beneficiada a sociedade, por meio de uma perícia mais qualificada e com melhores condições para efetivação da justiça”, destacou.

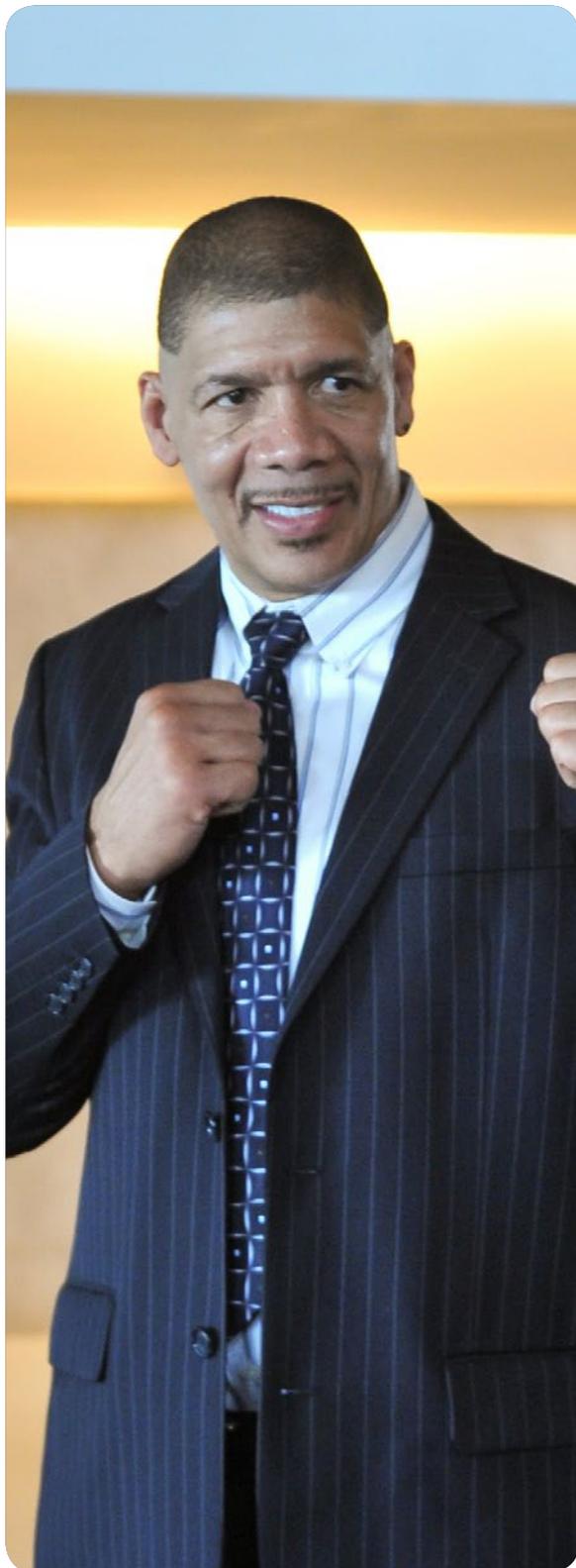
Após a premiação, as autoridades convidadas tiveram a oportunidade de falar aos presentes. O presidente da Academia Brasileira de Ciências Forenses, Hélio Buchmüller, foi o primeiro a usufruir da palavra e, em sua fala, ressaltou a importância do empenho das duas entidades junto ao Departamento de Polícia Federal na

realização de eventos como a Conferência. Agradeceu, ainda, o apoio dos patrocinadores e relatou um breve histórico da criação da Academia e seus desafios. “Após três anos de sua a criação, a Academia está junto com a APCF e o DPF organizando um evento desta magnitude e, finalmente, posso dizer que conseguimos chegar a um nível de conferências internacionais de ciências forenses. Tenho muito orgulho disso”, completou.

Em seguida, Regina Miki destacou a importância do papel do perito criminal. “Está nas mãos dos senhores pela competência e determinação em transformar os vestígios em provas. Uma prova que pode levar alguém à condenação e que pode trazer a absolvição desta pessoa”, declarou a Secretária Nacional de Segurança Pública.

O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Leandro Daiello, reafirmou a importância da parceria do DPF com as entidades ligadas à perícia. “Esse evento prova que uma parceria construída entre a APCF, a ABCF e a Polícia Federal torna possível sim, realizar um evento maravilhoso como este que os senhores estão participando”, comentou.

O Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, encerrou a solenidade de abertura e ressaltou que “o Estado precisa estar mais capacitado para combater o crime e defender os direitos do cidadão e é por essa razão que eu não poderia deixar de cumprimentar os senhores e desejar um magnífico trabalho nessa Conferência”.



# Uma luta pela liberdade

Por Danielle Ramos

*A história do homem que foi condenado à prisão injustamente e, hoje, é um exemplo de superação. Enquanto ficou preso, se formou, concluiu um mestrado e achou no esporte uma motivação para continuar lutando*

Vinte e seis anos. Esse foi o tempo que Dewey Bozella passou tentando dizer ao mundo que não era culpado pelo crime do qual foi acusado e condenado. O motivo? A ausência da prova material que seria decisiva para inocentá-lo. Sua condenação errônea é exemplo de que, baseado apenas em provas testemunhais, um processo pode ser falho. Para Dewey, a consequência do erro foram 26 anos atrás das grades na penitenciária de segurança máxima de Sing Sing, em Nova Iorque.

Dewey Bozella contou sua história no último dia da Conferência Integrada ICCyber ICmedia. A plenária do CICB estava lotada e o público foi presenteado com um relato de vida emocionante; um exemplo de superação, e, mais ainda, um exemplo da importância da prova material.

## **Sua história**

Dewey teve uma infância difícil. Aos nove anos de idade viu sua mãe pela última vez sendo espancada pelo próprio pai. Cresceu aos cuidados da assistência social e viveu com uma família adotiva no Queens, em Nova Iorque. Por um tempo cometeu pequenos crimes,

que resultaram em sua prisão pela primeira vez, onde ficou por pouco tempo.

No ano de 1983, aos 23 anos de idade, Dewey Bozella foi condenado por assassinato na cidade de Poughkeepsie, no condado de Dutchess, Nova Iorque.

O crime pelo qual Dewey foi acusado foi brutal: Emma Crapster, uma senhora de 92 anos, que foi encontrada morta amarrada com um fio elétrico e sufocada. Na época do crime, a sociedade clamava por justiça e cobrava uma resposta da polícia.

Em busca de um culpado, cometeram uma grande injustiça com a vida de Dewey. “Os promotores fizeram um acordo de delação premiada com outros dois presos que estavam lá por cometerem outros crimes. Em troca da redução da pena, eles disseram que eu havia matado aquela senhora e então fui condenado em 1983”, contou.

Quando completou 20 anos de prisão, Bozella teve o direito de solicitar à Justiça a liberdade condicional. Por duas vezes lhe ofereceram, mas em troca da confissão do crime e de uma declaração de arrependimento. Dewey negou. “Eu não podia fazer isso. Não podia assumir a culpa por algo que não fiz”, relatou.

Nesse tempo de revolta por estar preso injustamen-

te, Bozella começou a praticar boxe. Treinava todos os dias e o esporte era sua motivação para continuar lutando pela liberdade. “Às vezes já não tinha mais fé, não tinha esperança. Estava com raiva, amargurado e frustrado. Eu precisava me encontrar e foi aí que o boxe surgiu na minha vida”, disse.

Ele contou que o esporte lhe deu disciplina e motivação. cursou ciências sociais, um mestrado em teologia e também se casou.

Além do esporte, outra esperança. Dewey escreveu cartas incessantemente ao *Innocence Project* ([innocence-project.org](http://innocence-project.org)). A instituição reabre casos para investigar possíveis condenações errôneas. Seis anos depois, aceitaram sua história. Mais tarde, viram que não seria possível seguir com as investigações: as provas materiais do caso de Bozella tinham sido destruídas. “Meu caso teria sido absolutamente diferente se houvesse a prova material”, narrou.

Dewey sugeriu aos advogados que procurassem pelo policial que cuidou do caso na época. Ele, já aposentado, havia guardado o arquivo do caso, mesmo sem a permissão para isso. No arquivo havia outras provas que indicavam outro suspeito. Em outubro de 2009, Dewey foi inocentado.



# Como grandes empresas atuam para evitar ataques cibernéticos

Por Aline Reis

*O americano Zane Lackey abriu a programação da Conferência Integrada e falou da abordagem feita por grandes empresas em resposta a incidentes*

No primeiro dia da Conferência Integrada IC-Cyber ICMedia 2015, o americano Zane Lackey ministrou palestra sobre como as modernas empresas de tecnologia respondem a incidentes cibernéticos. Ele contou, ainda, que companhias como Google, Facebook e Square utilizam a computação forense para detectar o comprometimento do seu ambiente quando os invasores afetam o perímetro externo e fazem movimentação lateral nos seus sistemas.

Lackey é fundador e diretor de segurança da empresa Signal Sciences e faz parte do Conselho Consultivo da empresa Internet Bug Bounty Program e do Fundo de Tecnologia Aberta, que tem o apoio do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. Segundo ele, o objetivo da palestra era mostrar que as maiores empresas de tecnologia estão percebendo que muito do que eles precisam seguir está relacionado ao trabalho dos peritos.

A mudança primordial que se faz necessária entre as empresas de tecnologia do mundo é aprender com os incidentes forenses pelos quais passaram. “Acho que a maneira de se aprimorar nessa área é conversar com quem faz esse trabalho e ver como a ciência forense vê o mundo”, afirmou Lackey. Ainda segundo o especialista, a grande missão da visita dele à Conferência foi repassar acontecimentos da área forense que ele vivenciou, para que os peritos e profissionais da segurança e tecnologia possam aplicá-las de alguma forma nas empresas em que trabalham.

“O que nós precisamos procurar não é só como a defesa e os ataques acontecem, de uma forma geral, todos os dias, mas como eles acontecem na realidade”, declarou Zane Lackey. Dessa forma, ele explicitou que o

objetivo de quem trabalha com segurança cibernética deve ser dificultar e encarecer o trabalho dos violadores. Isto porque, se os ataques forem livres e gratuitos, cada vez mais novos invasores vão surgir. Por isso, a principal dica repassada por Zane foi no âmbito de encarecer o trabalho e aumentar os obstáculos desses atacantes.

As melhores equipes do mundo, atualmente, estão aumentando as defesas com base na forma real com que os ataques acontecem. Assim, as pessoas podem aprender novas lições e não repetir os mesmos erros. “É preciso pensar nas suas defesas na forma com que as pessoas te atacam”, completou o palestrante.

O especialista concluiu a apresentação dizendo que o foco real da segurança cibernética nas empresas deve ser em treinamento de segurança com funcionários. “O objetivo não é diminuir o número de pessoas que clicam nos links com *malwares*, por exemplo, mas aumentar a quantidade de pessoas que relatam esses fatos”, concluiu Lackey.



# A resposta da INTERPOL para o combate aos crimes cibernéticos

Por Pollyana Bittencourt

O Perito criminal federal Silvino Schlickmann Júnior falou sobre as pesquisas e as inovações realizadas pela maior organização policial do mundo: a INTERPOL, onde ocupa um importante cargo de direção

No Departamento da Polícia Federal como perito criminal federal há 14 anos, o brasileiro Silvino Schlickmann Júnior é, hoje, Oficial de Ligação da Polícia Brasileira junto à INTERPOL. Ele atua como diretor-assistente de Pesquisa e Inovação e está lotado em Cingapura. Durante a participação na Conferência Integrada ICCyber ICMedia 2015, o perito contou sobre sua experiência, missão e atuação na INTERPOL, que teve início no ano passado. “Trabalho com pesquisa e inovação, e é de fato uma oportunidade única de inserção dos valores e prioridades do Brasil, no que diz respeito à segurança pública em âmbito internacional”, revelou.

De acordo com o perito, a organização facilita a comunicação entre polícias de diferentes países e uma das tarefas mais importantes é o combate aos crimes cibernéticos. “Nossas equipes desenvolvem novos procedimentos, identificam ameaças e capacitam policiais de todo o mundo”, destacou.

Schlickmann enfatizou os principais projetos conduzidos pela unidade que comanda, a importância de se discutir e se beneficiar dos resultados já obtidos, além de propor novas linhas de atuação. Responsável por encontrar soluções para o combate aos crimes cibernéticos, o palestrante relatou que os projetos em destaque reúnem trabalhos com as moedas virtuais, onde a *bitcoin* é a mais conhecida e usada, além da *darkweb* e dos mercados negros virtuais, sites de compras construídos com o objetivo de dificultar ao

máximo a realização de investigações e promover a venda de serviços e produtos ilícitos.

“Eles possuem mecanismos para inclusão de produtos, sistemas de pagamento, meios variados de entrega e utilizam tecnologias que buscam o anonimato de seus vendedores e compradores, sobretudo quanto aos meios de pagamento”, finalizou.



# Pesquisar é preciso

Por Taynara Figueiredo

*Perito criminal federal Jorge Lambert falou sobre as oportunidades e as perspectivas para pesquisa, desenvolvimento e inovação em ciências forenses no Brasil*



“Fortalecer a pesquisa em ciências forenses aplicada à solução dos crimes é uma tendência no mundo todo”, afirmou o perito criminal federal Jorge Lambert durante sua apresentação na Conferência Integrada ICCyber ICMedia 2015. Lambert trabalha atualmente na Área de Desenvolvimento Institucional da Diretoria Técnico-Científica da Polícia Federal, com foco no desenvolvimento das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), e capacitação em ciências forenses.

Em sua apresentação, falou sobre a importância do fomento à PD&I e dos benefícios que universidades, empresas e governo têm ao realizar pesquisas em ciências forenses de forma coordenada. “Ao fomentar a pesquisa, essas instituições tendem a desenvolver um senso crítico construtivo, melhorando a capacidade de definir

problemas e apontar soluções. Além disso, podem melhorar condições de contratações e ter uma publicidade positiva, que contribui para o cumprimento da missão institucional, dentre outras vantagens”, destacou.

Mas, para isso, segundo Lambert, ainda é preciso enfrentar alguns desafios, como quebrar paradigmas, organizar temas e objetivos de interesse institucional, prever recursos materiais, financeiros e humanos e criar mecanismos mais eficientes de acompanhamento, entre outros.

O perito Lambert é membro fundador da Academia Brasileira de Ciências Forenses e falou, também, sobre a atuação dessa Academia e da CAPES e do apoio da Ditec no incentivo ao desenvolvimento das ciências forenses no Brasil, especialmente no que se refere ao primeiro edital Pró-Forenses (CAPES/MEC).

# Reunião da Academia Brasileira de Ciências Forenses movimentada a programação paralela da Conferência Integrada

Por Danielle Ramos

*Membros se reuniram na II Conforense, evento coligado à Conferência Integrada ICCyber ICMedia*

O assunto de destaque da II Conforense foi o programa Pró-Forenses – o primeiro com foco em pesquisa e capacitação em ciências forenses no País, de iniciativa da Academia Brasileira de Ciências Forenses (ABCF) e realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em outubro de 2014, foi divulgado o resultado dos aprovados no programa, que tem como objetivo fomentar a realização de projetos de pesquisa e, também, de incentivar a produção de pesquisas científicas no âmbito das ciências forenses. Entre as áreas contempladas, estão antropologia, medicina e odontologia forense; engenharia legal; genética forense; gestão pública e pesquisas jurídicas aplicadas às ciências forenses; multimídia forense; perícia ambiental e química forense. Ao todo, 20 projetos foram contemplados e terão financiamento de bolsas no Brasil e no exterior.

A abertura da II Conforense contou com a presença do presidente da ABCF, Hélio Buchmüller, e da coordenadora-geral de Programas Estratégicos de Programa da Capes, Idelazil Talhavini, que comentou sobre a distribuição dos programas de pós-graduação e da evolução da concessão de bolsas no País. Foram apresentados e discutidos projetos contemplados no programa Pró-Forenses.

## Sobre a ABCF

A Academia Forense foi instituída em janeiro de 2013 pelos peritos criminais federais Hélio Buchmüller e Hélio Peixoto, com a ideia de congregar em uma única enti-

dade peritos, acadêmicos, pesquisadores e demais profissionais que trabalhem em prol das ciências forenses, de forma que tenham um espaço para realização das discussões a ela pertinentes. O objetivo da Academia é contribuir para o desenvolvimento das ciências forenses no País e para a garantia da justiça e dos direitos humanos.



Presidente da Academia Brasileira de Ciências Forenses, Hélio Buchmüller



Coordenadora-geral de Programas Estratégicos de Programa da Capes, Idelazil Talhavini

# Professor da Unicamp apresenta técnica para detecção de indícios de falsificação de imagens

Por Taynara Figueiredo

*Estudo sugere métodos para identificar montagens de imagens digitais, imperceptíveis a olho nu, usando uma ou mais fotos, por meio da inconsistência de iluminação*



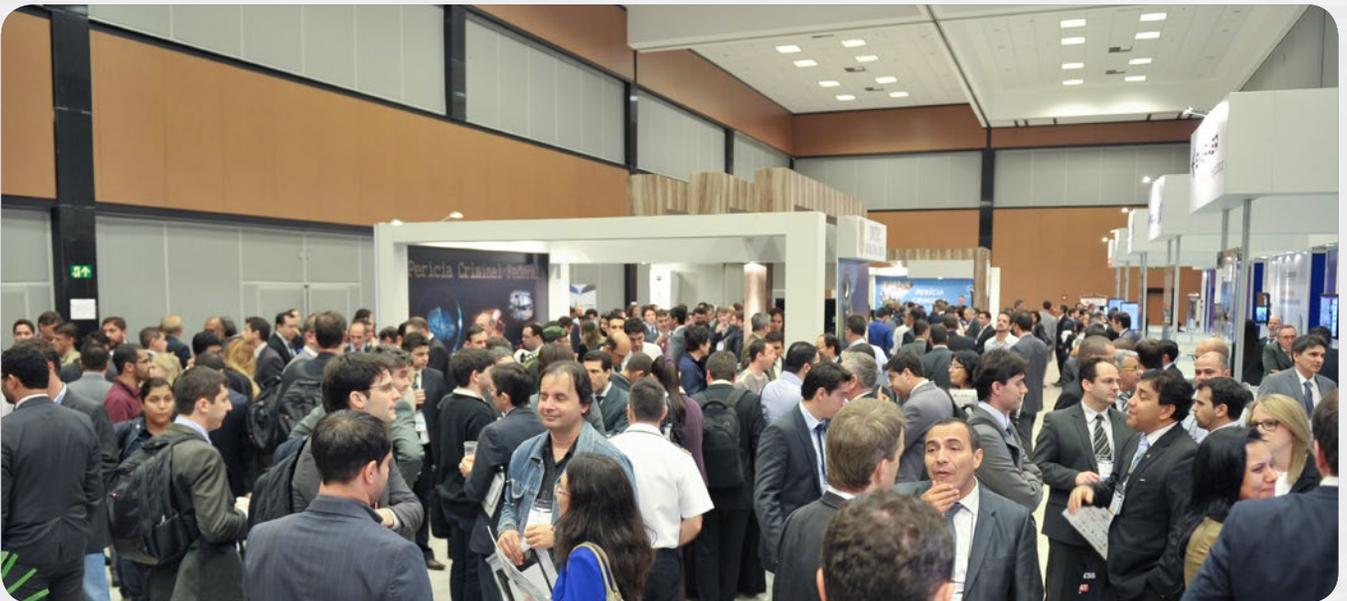
Na era digital, com o crescimento das redes sociais, é cada vez mais comum o uso de imagens, fotos e vídeos no cotidiano das pessoas. Com isso, crescem também as técnicas de processamento de imagens e computação gráfica. Manipular imagens tornou-se mais fácil do que nunca, permitindo que pessoas sejam capazes de criar novas realidades em minutos – um desafio para os cientistas que precisam desvendar métodos eficazes para identificar essas fraudes.

Foi o caso do doutor em ciências da computação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Thiago Carvalho, que desenvolveu e apresentou, durante a Conferência Integrada ICCyber ICMedia 2015, dois métodos efetivos para detectar composições de imagens, por meio da inconsistência de iluminação nelas. “Esse tipo de falsificação usa partes de duas ou mais imagens para construir uma nova realidade, exibindo

para o observador situações que nunca aconteceram”, explica o pesquisador.

O primeiro método explora um fenômeno que ocorre com as cores, denominado metamerismo enquanto a segunda abordagem baseia-se na interação com o usuário que deve inserir normais 3D em objetos suspeitos da imagem de modo a permitir um cálculo mais preciso da posição 3D da fonte de luz na imagem.

Um exemplo dado pelo palestrante da aplicação dos métodos ocorre quando algum político é acusado de envolvimento com pessoas investigadas pela polícia, e estas acusações são embasadas em fotos mostrando as duas pessoas juntas. “Foi o que aconteceu com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2012, durante a operação Porto Seguro, onde imagens envolvendo o ex-presidente e Rosemary Noronha [uma das acusadas na investigação] foram divulgadas na mídia”, explicou.



# Palestrantes internacionais marcam segundo dia da Conferência Integrada

Por Aline Reis

*Especialistas ingleses dividiram informações com os participantes sobre temas que devem ajudar o trabalho de peritos e o combate ao crime cibernético*



Mubarak Sha

O segundo dia da Conferência Integrada IC-Cyber ICMedia 2015 começou com duas palestras de especialistas internacionais com os temas “Descobrimo Primitivas de Movimento para Reconhecimento de Ações Humanas” e “Estratégias Nacionais de Inteligência e Intervenção para o Combate ao Crime Cibernético”. O público-alvo dessas atividades eram os peritos criminais e os profissionais da área de segurança na internet.

O primeiro evento da manhã do dia 24 de junho foi apresentado por Mubarak Sha, professor catedrático de ciência da computação e diretor fundador do Centro de Investigação em Visão Computacional na Universidade da Flórida Central. O especialista falou sobre a

descoberta de primitivas de movimento para reconhecimento de ações humanas.

O método apresentado na palestra consiste em utilizar vídeos de treinamentos ou de câmeras de segurança, centralizar o ator que fez a ação e computar um fluxo de movimento. Posteriormente, seriam ligadas as partes atravessando o vídeo. “Com isso, é possível encontrar as primitivas, e será formado outro vídeo com o fluxo óptico, com nomes, rótulos e sequências dessas primitivas de movimento”, detalhou Sha.

Com base em uma sequência de primitivos é possível descrever se determinadas pessoas em um vídeo se movimentam para cima ou para baixo ou quais acenos elas fazem. “O interessante é que nós podemos pegar

essas séries e descrever 14 gestos com base nos primitivos. E foi desenvolvido, ainda, um programa de classificação de sequência das ações, combinadas com os primitivos. Com a nossa abordagem, é mais claro e mais fácil fazer as representações dos primitivos”, contou.

Uma das ações desse método desenvolvido por Mubarak Sha foi avaliar as jogadas de uma partida de futebol americano. A descrição automática dada por essa análise pode ajudar a saber se as instruções do técnico foram realizadas da maneira correta, descobrir algumas jogadas diferenciadas do esporte, além de criar um mapa do que os jogadores estão fazendo. Para Mubarak Sha, trata-se de um método bem interessante do ponto de vista semântico.

**Novo painel** – A segunda palestra do dia tratou do tema inteligência nacional e estratégias de intervenção para combater o crime cibernético. O palestrante John Lyons é fundador e diretor executivo da *International Cyber Security Protection Alliance* - ICSPA. John se especializou em segurança da comunicação, criminalidade e segurança. Seu trabalho inclui serviços prestados para as Forças Armadas da Coroa Britânica, para a polícia e para a indústria.

“Este é o momento de juntar os esforços dos setores privados e públicos para compor um grande quebra-cabeça, que é lutar contra os crimes cibernéticos”, declarou John Lyons, logo no início da palestra. Segundo o especialista, a maioria dos países desenvolvidos do mundo passou a aceitar que o crescimento exponencial da criminalidade cibernética está causando importantes prejuízos financeiros para os cidadãos, as comunidades empresariais e para os governos. Embora a internet seja uma grande facilitadora para as empresas e para a sociedade em geral, o crime cibernético com motivações financeiras está detendo o ritmo do progresso e abalando a confiança na internet como um meio para realizar negociações.

Na ICMedia, Lyons apresentou algumas das principais lacunas dos serviços de inteligência que impedem que os governos e os organismos, responsáveis pela aplicação da lei, executem programas eficazes para combater o crime cibernético. O palestrante também ressaltou as principais estratégias de intervenção que

poderão ser implantadas para a solução desses problemas, garantindo que a economia e os cidadãos comecem a perceber os enormes benefícios que a internet pode oferecer.

Segundo Lyons, muitos governantes não entendem a grande necessidade de trabalhar e investir na proteção dos crimes cibernéticos, já que é preciso altos investimentos financeiros e em pessoal. Para o especialista britânico, não é certo os países concentrarem os investimentos nacionais na defesa da nação, mas deve-se fazê-lo também na resiliência cibernética, já que isso influencia no crescimento da nação, na geração de emprego e renda, dentre outros pontos.

John Lyons destacou que entre as ações que devem ser realizadas por todas as nações do mundo estão campanhas de conscientização pública com divulgação de informações sobre ciber crimes para o cidadão e utilização de boas agências de marketing para partilhar essas mensagens ao público.



John Lyons

# Terrorismo cibernético e os diversos questionamentos acerca do tema

Por Pollyana Bittencourt

*Raphael Mandarino Junior falou sobre o terrorismo virtual: um assunto atual, mas que também traz questionamentos*

Atualmente, um dos temas mais discutidos no mundo é o terrorismo cibernético. Com a massificação do uso das tecnologias da informação e da comunicação, as pessoas foram levadas a participar da chamada sociedade da informação. Hoje, por exemplo, é possível trabalhar e realizar transações bancárias pela internet utilizando protocolos e aplicativos normalmente construídos sem que a segurança seja a preocupação primordial.

Participante da Conferência Integrada ICcyber ICMedia 2015, Raphael Mandarino Junior, matemático e especialista em Gestão da Segurança da Informação pela Universidade de Brasília, explicou que, apesar de bastante discutido, não existe uma definição do que seja terrorismo cibernético. “Vale notar que só podemos caracterizar como terrorismo cibernético se esta ação for praticada buscando atingir objetivos políticos ou sociais, contra um governo, povo ou etnia”, disse.

O palestrante ressaltou que a expressão foi criada na década de 80 e revela a convergência entre dois fenômenos, o terrorismo e a cibernética, e são, portanto, ataques ilegais contra computadores ou redes. “O espaço virtual é uma construção artificial – formado por um incalculável número de computadores, redes, fibras óticas – que não teve como preocupação a questão da segurança, o que o torna sensivelmente inseguro”, afirmou.

Desta forma, as vulnerabilidades decorrentes são aproveitadas tanto por criminosos que buscam obter vantagens financeiras, como por Estados na busca de segredos militares, industriais ou comerciais e até mesmo pelo terrorismo internacional, para propagandas e trocas de informações. Para isso, Mandarino ressaltou que primeiro os criminosos identificam falhas em *softwares* e *hardwares* e depois atacam. “Àqueles que combatem o crime, resta identificar rapidamente um novo ataque, entender a lógica e eliminar a vulnerabilidade utilizada, além de buscar identificar de onde partiu o ataque e qual foi seu autor”, finalizou.



# API, PNR e a transmissão de dados para o governo

Por Taynara Figueiredo

*Sistemas utilizados pelas companhias aéreas para fornecer informações dos passageiros para o governo foram apresentados por um perito criminal federal*

**D**e acordo com a Resolução 255/2012 da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, toda companhia aérea em operação no Brasil hoje é obrigada a fornecer ao governo informações sobre os passageiros. Para transmissão desses dados, são utilizados dois sistemas: o API (*Advanced Passenger Information*) e o PNR (*Passenger Number Record*), apresentados pelo perito criminal federal Auto Tavares no segundo dia de conferência.

Segundo o perito, esses sistemas são importantes para o controle de passageiros e doenças, como também para o combate à criminalidade. “Com o sistema, conseguimos saber onde e quando o criminoso vai desembarcar e preparar a prisão dele”, explicou.

Com o sistema API (*Advanced Passenger Information*), o governo pode ter informações coletadas no momento do *check-in*, como número do voo, hora de partida e chegada. Já no PNR (*Passenger Number Record*), os dados são mais detalhados. Ele oferece, além das informações do *check-in*, dados completos sobre toda a reserva do passageiro, como forma de pagamento, remarcações, bagagem e contatos.

De acordo com Tavares, a Sita (empresa de tecnologias de informação especializada para a indústria da aviação) é, atualmente, responsável por coletar os dados de todas as companhias aéreas e, a Polícia Federal, por receber essas informações de API e PNR, interpretá-las e encaminhá-las aos órgãos, como o Serpro.



# O desafio da evolução do crime cibernético

Por Pollyana Bittencourt

*Valérie Maldonado desenvolve novos projetos ligados a ameaças virtuais, além de ferramentas utilizadas para investigações cibernéticas internacionais*



Envolvida no desenvolvimento de projetos ligados a ameaças cibernéticas, Valérie Maldonado foi responsável por várias divisões centrais em Paris, e é chefe do escritório central de luta contra crimes relacionados às tecnologias de informação e comunicação da Direção do Departamento de Polícia Judiciária de Paris. Ela participou do segundo dia e palestrou sobre a temática que desenvolve em tais projetos.

Temas comuns ao universo da tecnologia da informação estão no foco das polícias. Maldonado explicou que a evolução do crime cibernético pode ser uma tendência. “A investigação cibernética enfrenta parti-

cularidades técnicas como anonimização, criptografia, vpn e um volume crescente de dados para analisar e armazenar”, disse.

Maldonado finalizou explicando que as ferramentas adaptadas à investigação de crimes cibernéticos são essenciais e devem ser capazes de corresponder à legislação nacional em todos os seus aspectos. “Elas também devem ser fáceis de usar e adaptar, por exemplo, para uso remoto a partir de dispositivos móveis. Este é o desafio da luta contra a criminalidade cibernética”, afirmou.



*Além da programação principal dividida entre as quatro trilhas, a Conferência Integrada ICCyber ICMedia reuniu, ainda, eventos coligados, que abrigaram programações específicas. Confira:*

### **Reunião dos Dirigentes da Criminalística Federal**

Fórum constituído pelos dirigentes das unidades de criminalística da Polícia Federal nos Estados e no Distrito Federal, e pelo Diretor Técnico-Científico da Polícia Federal, para discutir os padrões de atuação da criminalística federal em todo o Brasil.



*Peritos criminais federais e dos estados reunidos na Conferência Integrada ICCyber ICMedia 2015*

### Reunião do Conselho Nacional da Perícia Criminal - CNPC

Fórum constituído pelos dirigentes dos órgãos de Perícia Criminal dos Estados e do Distrito Federal, que tem por objetivo discutir os padrões de atuação, os modelos de gestão, o desenvolvimento técnico e científico da Perícia Criminal, e o relacionamento político com os demais atores do sistema judiciário brasileiro.

### Reunião dos Superintendentes Regionais da Polícia Federal

Fórum constituído pelos dirigentes máximos da Polícia Federal nos Estados do Brasil e no Distrito Federal, e o Diretor-Geral da Polícia Federal, para discutir as estratégias globais da instituição em todo o território nacional.



# Marco Civil da internet e os desafios para enfrentar crimes cibernéticos

Por Aline Reis

*Em entrevista, deputado federal Alessandro Molon falou sobre a importância da prova pericial na persecução penal*



Hélio Buchmüller e André Morisson entregam certificado de palestrante ao deputado Alessandro Molon

No último dia da Conferência Integrada ICyber ICMedia 2015, o deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ) ministrou palestra sobre o aprimoramento do Marco Civil da internet e os desafios legislativos para enfrentamento do crime cibernético no Brasil. Molon é titular da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e Suplente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Ele foi relator do projeto que instituiu o Marco Civil da internet no Brasil.

Durante o evento, o deputado enfatizou que o Marco Civil é mais do que uma lei penal, é uma lei de garantia de direitos do usuário, uma espécie de constituição

sobre a internet. “Essa política foi vista como política de estado e não apenas uma política de governo, e prova disso é que ela tem sido modelo e exemplo também fora do Brasil”, destacou o deputado.

O Marco Civil da internet tem três pilares: proteção à privacidade, garantia da neutralidade da rede e garantia da liberdade de expressão. Com isso, está seguro aos usuários da rede mundial dos computadores um tratamento isonômico entre quaisquer pacotes de dados, sem distinção por conteúdo, origem ou serviço. Agora, a retirada de conteúdos do ar só será feita mediante ordem judicial, com exceção dos casos de “pornografia

de vingança”. Importante ressaltar que a proteção aos dados dos internautas é garantida e só pode ser quebrada mediante ordem judicial.

Alessandro Molon afirmou que o Marco Civil da internet não trata de direitos autorais ou crimes cibernéticos. Segundo ele, apenas estabelece a guarda de dados que ajudam na investigação de crimes na rede. Confira a íntegra da entrevista do deputado federal Alessandro Molon sobre o assunto.

**ci->15: Qual a importância de tratar esse assunto do Marco Civil para esse público de peritos criminais federais e representantes da segurança pública?**

Olha, eu vejo a importância de estar aqui sob dois aspectos. Primeiro, apresentar o Marco Civil, contar a história da criação da lei e explicar também os nossos objetivos ao fazer essa lei, o que é que nós pretendíamos e de que forma essa lei pode garantir melhores investigações no Brasil. Em segundo, deixar as portas abertas para receber sugestões dos peritos que, pela sua prática, pelo seu ofício, certamente, tem muito a nos ensinar e nos indicar eventuais projetos de lei a serem apresentados. Portanto, eu vejo esses dois aspectos: de um lado, apresentar o Marco Civil, do outro, receber sugestões, opiniões e ideias de projetos de lei para a gente apresentar no Congresso.

**ci->15: O senhor é relator de uma PEC que pode dar mais autonomia ao trabalho dos peritos, não é mesmo?**

Isso. Essa PEC, no meu entendimento, é extremamente importante porque quem tem a ganhar com uma perícia autônoma no Brasil é a sociedade brasileira, já que são provas bem produzidas que podem condenar culpados, protegendo a sociedade, e absolver inocentes, evitando injustiças como essa que eu acabei de ouvir aqui, do caso Bozella. Portanto, essa PEC é de extrema importância já que, com ela, os peritos terão autonomia para gerir os seus recursos, evitando que o dinheiro que deve se transformar em equipamentos, insumos e instalações para uma perícia cada vez melhor, seja desviado para outras áreas, outras finalidades. E, também, a autonomia garante a necessária independência funcional e hierárquica, para que não haja qualquer contaminação na produção de prova por pressão deste ou daquele se-

tor. Uma perícia autônoma é mais isenta nesse sentido, e é mais imune a pressões externas.

**ci->15: E a PEC valoriza também a figura do perito nesse processo e a importância da prova pericial no processo penal?**

Sem dúvida, é um reconhecimento da centralidade desse ofício para a realização da justiça no Brasil.

**ci->15: Deixe uma mensagem para os peritos criminais federais.**

Antes de mais nada, agradecer a todos pelo trabalho a serviço de um Brasil melhor, a dedicação à causa da justiça e dizer que nós vamos continuar juntos na luta pela autonomia da perícia, para que isso se consagre no texto constitucional.



Deputado federal do Rio de Janeiro, Alessandro Molon

# Painel discute Segurança Cibernética dos próximos eventos olímpicos

Por Taynara Figueiredo

*Responsáveis pela segurança cibernética dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020 trocaram experiências no último dia de Conferência*



A discussão sobre a segurança cibernética nos Jogos Olímpicos foi uma das mais esperadas da programação da Conferência ICyber ICMedia 2015. Neste painel, foram apresentados e discutidos a experiência vivenciada em Londres 2012; os preparativos, os desafios e o momento presente de Rio 2016; e o planejamento e expectativas de Tóquio 2020. Os participantes Oliver Hoare, Rômulo Rocha e Takahisa Ishida, respectivamente, foram os especialistas indicados pelos países organizadores para se apresentarem no evento.

Oliver Hoare era o Chefe da Segurança de Informação para os Jogos Olímpicos de Londres de 2012 e durante o período de quatro anos foi responsável pelo programa de segurança cibernética, incluindo as infraestruturas críticas. Durante as operações para os jogos, trabalhou assessorando Ministros de Estado e sendo o líder do centro de gestão de crises do Gabinete Executivo.

Na sua apresentação, Hoare mostrou como o país se organizou durante os jogos e as principais dificuldades. “A Olimpíada é o mais complexo programa que já executamos devido a quantidade de pessoas”, afirmou.

Segundo ele, o ponto mais crítico do evento é a cerimônia de abertura, onde estão presentes 120 chefes de estados. “Tivemos uma tentativa de ataque na energia do estádio durante a abertura, mas por sorte ele não aconteceu. Sem contar os duzentos milhões de pedidos de conexão ao sistema”, destacou.

Oliver Hoare falou ainda sobre a importância da realização de testes antes do evento e sobre trabalhar, também, com foco na parte física, na integridade das estruturas. Para exemplificar, citou os frequentes roubos de cabos de eletricidade.

Rômulo Rocha, integrante do Comitê Organizador Local Rio 2016, disse que a expectativa é que o evento no Brasil seja ainda mais desafiador. “Essa é a Olimpíada mais conectada de todas. A expectativa é que tenhamos mais tentativas de ataques do que em Londres”, afirmou.

Rocha mostrou como está a organização na parte cibernética e destacou a integração dos órgãos e em-

presas privadas, um dos pontos principais das estratégias do Brasil para o evento. Mostrou, também, como vai funcionar a rede, as tecnologias nos estádios e os principais desafios. “Os nossos maiores desafios são os projetos simultâneos, os programas de ingressos, autenticações e, principalmente, a conscientização de todos”, revelou.

Para o palestrante, além da experiência, espera-se que as Olimpíadas tragam um legado para o País. “Esperamos que traga benefícios como trouxe para Barcelona e possamos trazer legados para todos”, encerrou.

Takahisa Ishida, representante de Tóquio 2020, afirmou que o governo japonês não está medindo esforços para fazer uma boa Olimpíada. Ele destacou que o país tem algumas preocupações, como identificar os riscos e definir critérios para priorizar o serviço. Além disso, afirmou que terão que estabelecer um grupo técnico responsável por resolver incidentes relacionados à segurança em sistemas computacionais do governo. “Vamos começar do zero”, afirmou.



Rômulo Rocha, integrante do Comitê Organizador Local Rio 2016

## Eliana Calmon: “Segurança pública é uma questão política”

Por Taynara Figueiredo

*Ministra cita Maquiavel e afirma que é necessário  
“desmanchar tudo que está aí para fazer de novo”*



A ministra do Supremo Tribunal da Justiça (STJ) Eliana Calmon se apresentou no último dia da Conferência Integrada ICyber ICMedia. Esperada por todos, ela falou sobre a segurança pública no País e as dificuldades para se encontrar soluções para os problemas. Para a ministra, a segurança pública não é um problema de polícia, mas uma questão política.

Durante a sua fala, Calmon destacou que o Estado precisa estar presente e oferecer condições ideais de moradia, educação e emprego para a população. Além disso, destacou o alarmante índice de homicídios, os programas do governo mal sucedidos, como o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), e os altos investimentos no setor. “Só em 2013, foram gastos 258 milhões de reais em manutenção de presídios e unidades socioeducativas”, afirmou.

A ministra ainda citou a Proposta de Emenda Constitucional, em tramitação no Congresso, que reduz a maioria penal. Ela discordou do projeto. “É preciso mudar a legislação penal. O povo pede penas mais longas”, disse.

Já sobre o trabalho da polícia, ela destacou que não é o mais importante, mas apenas um componente. “O ingrediente principal é político, para apresentar um projeto que dê certo”, destacou.

Eliana Calmon encerrou a palestra citando Maquiavel para resumir a solução para segurança pública do País: “Nada é mais difícil de executar, mais duvidoso de ter êxito ou mais perigoso de manejar do que dar início a uma nova ordem de coisas. A solução é desmanchar tudo que está aí para fazer de novo”.



## Confira os artigos científicos que foram apresentados durante a ci->15:



Luiz Vinicius Gontijo Laborda Larrain - Especialista e Mestrando - POLITEC/MT

### Identificação do calibre de munições por meio da assinatura acústica dos estojos ejetados

Autores: Luiz Vinicius Gontijo Laborda Larrain, João Paulo Carvalho Lustosa da Costa e Tadeu Junior Gross



Felippe Pires Ferreira - Especialista e Mestrando - Perito Criminal Federal

### Proteção da prova documental impressa e digitalizada com a utilização de watermarking

Autor: Felippe Pires Ferreira



Andrea Alves Guimarães Dresch - Especialista e Mestranda - Instituto de Criminalística do Paraná

### Método para análise acústica e reconhecimento de vogais em exames de comparação de locutores

Autores: Andrea Alves Guimarães Dresch, Hugo Vieira Neto, André Eugênio Lazzaretti e Rubens Alexandre de Faria



Sibelius Lellis Vieira - Doutor e Professor - PUC Goiás

### Extração de dados em smartphones com sistema Android usando substituição da partição recovery

Autores: Sibelius Lellis Vieira e Adriano Rodrigues da Cruz



Alberto Magno Muniz Soares

### Método de recuperação de mensagens apagadas do SQLite no contexto do aplicativo WhatsApp para plataforma Android

Autores: Alberto Magno Muniz Soares, João Paulo Claudino de Sousa e Juliano K. M. Oya



Juliano K. M. Oya - Perito Criminal - Instituto de Criminalística - PCDF

### Investigação em ambientes de jogo multijogadores online

Autores: Juliano K. M. Oya, Cleber Scoralick Junior e Bruno W. P. Hoelz



Leandro Silva dos Santos - Especialista e Mestrando - MPF/DF

### Maldetect: uma metodologia automatizável de detecção de malwares desconhecidos

Autores: Leandro Silva dos Santos e Dino Macedo Amaral



Gildásio Antonio de Oliveira Júnior - Especialista e Mestrando - UnB

**Desenvolvimento de um ambiente honeynet virtual para aplicação governamental**

Autores: Gildásio Antonio de Oliveira Júnior, Rafael Timóteo de Sousa Júnior e Danilo Fernandes Tenório



Lindeberg Pessoa Leite

**Estudo de rótulos de tempo em sistemas HFS + baseado em metadados do sistema de arquivos executando em SO OS X**

Autor: Lindeberg Pessoa Leite



Bruna Toso de Alcântara - Mestranda na UFSM

**Brasil e ciberterrorismo: desafios para o Rio 2016**

Autora: Bruna Toso de Alcântara e Lindeberg Pessoa Leite



Robson Albuquerque

**Um levantamento sobre o mercado de exploração de vulnerabilidades do espaço cibernético**

Autores: Robson Albuquerque, Rafael Timóteo de Sousa Júnior e João Paulo C. L. da Costa



Círiolo Max Morais - Mestrando - Perito Criminal Federal

**Extração de dados da web relativos a licitações e contratos públicos para inferência por reconhecimento de padrões estatísticos: estudo de caso**

Autores: Círiolo Max Macedo de Morais e Díbio Leandro Borges



Edilson Lima - Coordenador de Segurança do Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

**Catálogo de fraudes da RNP: sete anos de experiência no tratamento de fraudes eletrônicas brasileiras**

Autores: Ítalo Brito, José Lucas Borges, Lucas Ayres, Paula Tavares, Rogério Bastos, Edilson Lima e Liliana V. Solha



Wilson Leite da Silva Filho - Mestre - Perito Criminal - IGP/SC

**Perícia computacional em artefatos digitais de interceptações telefônicas**

Autor: Wilson Leite da Silva Filho



### B2T Segurança

A B2T, *Business To Technology*, iniciou suas atividades em 2003 com o objetivo de levar aos seus clientes a mais completa tecnologia de ponta em soluções de TI. Com sede em Brasília, Distrito Federal, atua no mercado nacional, contando com filiais em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba. A B2T propõe uma nova

forma de entender e desenvolver projetos de *Business Intelligence - BI*. No campo de gestão de atividades, a B2T apresenta o *Arrowbus*, *software* baseado em metodologias ágeis e de fácil adequação a qualquer modelo de gerenciamento. A B2T também oferece tecnologias líderes no mercado mundial na Gestão de Identidades e *Compliance*. Durante a Conferência Integrada, a B2T apresentou ferramentas para que as polícias e as pessoas que trabalham com investigação na área civil, de uma maneira geral, possam ter o trabalho mais facilitado usando as ferramentas que a empresa representa. “A Conferência permite a integração de todas as pessoas que trabalham nessa área, que tem novidades todos os dias. Cada uma das pessoas aqui se depara com problemas diários que ainda não têm solução existente. E isso nos ajuda a melhorar nossas soluções. É muito importante para o País a realização de um evento como esse para a área de segurança como um todo”, destacou Roberto Pimenta, gerente da B2T Segurança.

[www.b2t.com.br](http://www.b2t.com.br)



### Cellebrite

A Cellebrite, líder em soluções móveis de extração, decodificação e análise forense, demonstrou na IC-Cyber e ICmedia 2015 a série de produtos UFED (*Universal Forensic Extration Device - Dispositivo Universal de Extração Forense*). A Série UFED permite a extração judicial de dados de dispositivos móveis e dados privados na nuvem por meio de provedores de serviços e análises em uma plataforma unificada, que auxilia os profissionais forenses no fluxo de trabalho laboratorial,

acelerando as investigações para maximizar os resultados legais. A tecnologia UFED permite que peritos e investigadores possam extrair e analisar todo tipo de conteúdo digital em *smartphones*, *tablets* ou aparelhos GPS de pessoas suspeitas ou vítimas. A informação estratégica é obtida mesmo que tais conteúdos sejam bloqueados por senha ou criptografia, ou ainda que tenham sido apagados da memória pelo usuário. O sistema dispõe de recursos de *software* que permitem a produção de provas forenses com níveis de evidência e formalidade compatíveis com a legislação brasileira e de praticamente todos os países. As funções simplificadas da Série UFED conferem desempenho nas investigações forenses desde as mais simples extrações de dados até análises mais complexas, que exigem observações de dados gerados e armazenados dentro e fora dos dispositivos móveis, como os dados em nuvem. As soluções da Cellebrite expandem a forma do trabalho de investigação e oferecem, também, pessoal de campo e de suporte, uma série de funcionalidades que otimizam o trabalho de investigação.

[www.cellebrite.com](http://www.cellebrite.com)



### Embraer Defesa & Segurança

A Embraer Defesa & Segurança é uma empresa líder na indústria aeroespacial e de defesa da América Latina, com uma linha completa de soluções integradas como C4I – Centro de Comando, Controle, Comunicação, Computação e Inteligência –, tecnologias de ponta na produção de radares, sistemas avançados de informação e comunicação, sistemas integrados de monitoramento e vigilância de fronteiras, bem como

aeronaves militares e de transporte de autoridades. Para a Embraer Defesa & Segurança, a Conferência Integrada ICCyber-ICMedia é reconhecidamente um dos eventos mais importantes da América Latina nas áreas de informática, segurança pública e segurança da informação. Portanto, é o fórum ideal para que empresas de base tecnológica apresentem soluções e inovações com aplicações específicas para estes setores. A Harpia Sistemas e a Atech Negócios em Tecnologia, que são empresas subsidiárias da Embraer Defesa & Segurança, também estiveram presentes ao evento. Durante a ICMedia, a Harpia promoveu o sistema de Aeronave Remotamente Pilotada denominado Falcão, capaz de cumprir missões de inteligência, vigilância e reconhecimento. A Atech apresentou soluções de integração de sistemas para comando e controle de produtos e serviços de segurança cibernética, dentre os quais encontra-se o *Hound Message*, uma solução inteiramente nacional para troca de mensagens criptografadas pelo celular.

[www.embraerds.com](http://www.embraerds.com)



### IAFIS Biometrics e Forensics Brasil

A IAFIS é a distribuidora exclusiva para a América Latina e o Caribe dos sistemas de identificação biométrica Morpho, empresa de alta tecnologia do grupo francês Safran e líder no mercado de soluções de segurança. A companhia expandiu suas atividades para produtos do campo forense para fornecer à polícia e às forças de segurança melhorias tecnológicas, com o objetivo de facilitar a luta contra a criminalidade, oferecendo um serviço personalizado de alta qualidade.

Para Vicente Flores, diretor-geral da IAFIS Brasil, a participação da empresa na Conferência Integrada ICCyber ICMedia é um patamar muito importante para poder promover os produtos e os serviços que tanto a Sagra Morpho quanto a IAFIS têm no Brasil. "ICMEDIA é um evento importante, organizado pela ABRID, que nós somos membros também, e aqui nós temos a oportunidade de mostrar as novas tecnologias que estamos trazendo ao Brasil. Uma delas é o produto Rapid HIT, primeira vez no País, que é um comparador de ADN, ou DNA", completou Flores. Esse equipamento apresentado com exclusividade na conferência é um comparador de DNA que deve facilitar o trabalho dos peritos. O Rapid HIT é um equipamento portátil que apresenta resultados de comparações de amostras de DNA em duas horas. Além do Rapid HIT, a IAFIS apresentou no evento um *tablet* que tem algumas funcionalidades – uma delas é de as empresas poderem identificar e cadastrar biometricamente uma pessoa de maneira muito ágil e portátil.

[www.iafisgroup.com](http://www.iafisgroup.com)



### IAI do Brasil

A IAI – *Israel Aerospace Industries* – é reconhecida mundialmente como líder no desenvolvimento e na produção de sistemas para defesa. A IAI oferece soluções únicas para vários aspectos e requisitos no espaço, ar, terra, mar e cibernética. IAI é a maior empresa de defesa aeroespacial de propriedade do governo em Israel. Ao longo dos últimos 60 anos, a IAI entrega, fornece e dá suporte a sistemas avançados para o Ministério da Defesa de Israel, assim como muitos clientes exigentes em todo o mundo. Como um centro nacional de excelência para campos tecnológicos avançados, a IAI mantém uma extensa área de pesquisa e desenvolvimento, engenharia, fabricação e teste de capacidades para desenvolver, produzir e apoiar sistemas completos, a partir do componente, sensor e subsistema para sistemas de escala integrados. A IAI está na América do Sul há décadas e, no Brasil, há cerca de um ano.

[www.iaidobrasil.com.br](http://www.iaidobrasil.com.br)



### Microsoft Digital Crimes

A Microsoft Digital Crimes apresentou durante a Conferência Integrada 2015 um conjunto de conhecimentos envolvendo tecnologia e noções jurídicas tradicionais que tem se provado muito satisfatório e com muita eficiência fora do Brasil. O objetivo da empresa

ao participar da Conferência é divulgar esse trabalho para os participantes e as autoridades presentes, com o intuito de poder disseminar e melhorar a atuação de combate a crimes cibernéticos no Brasil. A Digital Crimes desenvolveu algumas técnicas associando a tecnologia Microsoft não só em termos de produto, mas em termos de *big data*, com conhecimentos jurídicos tradicionais. Segundo Vanessa Fonseca, diretora da área de combate a crimes digitais no Brasil da Microsoft Digital Crimes, a empresa enxerga esse evento como um marco para a área de combate a crimes digitais. “Acho que esse evento, realmente, marca para a Microsoft um ponto de partida para trabalhar parcerias entre os setores público e privado. A gente já tem um laboratório funcional em que trabalhamos na Europa e nos EUA, justamente para tentar diminuir realmente esse risco que existe hoje na área de crime cibernético. Então, eu acho que esse evento, realmente, pode ser um divisor de águas, em termos de Brasil, no combate a crimes cibernéticos”, concluiu Vanessa Fonseca.

[www.microsoft.com](http://www.microsoft.com)



### NEC Corporation

A NEC Corporation é uma empresa multinacional sediada no Japão. É conhecida por atuar na área de telecomunicações no Brasil, mas tem um grande foco na parte de segurança, com o objetivo de atender a sociedade. Além de atuar bastante na parte de reconhe-

cimento de impressão digital e ter desenvolvido um *software* para reconhecimento facial, a NEC atua fortemente na área de ciber segurança. Para a ICMedia, ela apresentou que “a primeira meta nesse evento foi apresentar nossa solução em *cyber security* que estamos fornecendo para a INTERPOL. A INTERPOL levantou em Cingapura um prédio de *cyber security* e a NEC ajudou a desenvolver toda a parte forense e a parte de *cyber security*. Então, de Cingapura, a Interpol controla a parte de ciber ataque no Brasil inteiro”, destacou o gerente de negócios da NEC, Leonardo Netto. Durante a feira foi apresentada uma tela que mostra ao vivo e *online* os ataques cibernéticos que estão acontecendo no mundo inteiro. Com isso, é possível ver os países que estão sendo mais atacados, as origens dos ataques, como é o tipo do ataque, que solução eles estão usando etc. Segundo o gerente da NEC, a intenção da empresa é melhorar a parte de segurança e a sociedade em geral.

[www.nec.com.br](http://www.nec.com.br)



### Recovery Data

A Recovery Data é uma empresa especializada na recuperação de dados em HD, sistemas RAID *array*, NAS, servidores, *notebooks*, *pendrives*, cartões de memória, fitas magnéticas, entre outros dispositivos de armazenamento de dados digitais. A equipe da Recovery Datas possui experiência na recuperação de dados perdidos

nos mais variados sistemas e tipos de arquivos, como por exemplo, Windows, Macintosh, Linux, Unix, Solaris, FreeBSD, Máquinas Virtuais e Bancos de Dados Corporativos. Os laboratórios da Recovery Data Recuperação de Dados são equipados com a mais moderna tecnologia para recuperar seus dados perdidos, incluindo salas limpas Classe 100, obedecendo a todas as normas e os padrões internacionais. Durante a participação da empresa na Conferência Integrada, a Recovery Data abriu para os participantes da ICMedia um curso exclusivo de recuperação de dados, de maneira eficiente. Para Lery Granville, diretor de operações da Recovery Data, a conferência tem trazido uma troca de experiências entre outros países, entre órgãos governamentais e também entre entidades privadas. “Essa Conferência Integrada tem um papel vital e estamos bem felizes. Nós vemos o grande interesse das pessoas. Nosso *stand* foi bastante solicitado para informações e cadastros para esse curso. Eu acho bastante importante e venho salutar a realização desse evento, ainda mais aqui no nosso País”, destacou o representante da Recovery Data.

[www.recoverydata.com.br](http://www.recoverydata.com.br)

Patrocínio:



Apoio:



Apoio Institucional:

Realização:



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS CRIMINAIS FEDERAIS